

CONTRIBUIÇÕES AO TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE AVES:  
ETNOORNITOLOGIA PARA SUSTENTABILIDADE NAS SERRAS DO SERTÃO  
NORTE, JAGUARARI – BA


CONTRIBUTIONS TO BIRDWATCHING TOURISM: ETHNOORNITHOLOGY  
FOR SUSTAINABILITY IN THE MOUNTAINS OF NORTHERN BACKLANDS,  
JAGUARARI – BA


Recebido em: 16/02/2024


Reenviado em: 10/11/2024


Aceito em: 18/11/2024

Publicado em: 06/12/2024

Alan Ferreira Bonfim<sup>1</sup>   
Universidade do Estado da Bahia

Juracy Marques dos Santos<sup>2</sup>   
Universidade Estadual da Bahia

Renato de Almeida<sup>3</sup>   
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Eliane Maria de Souza Nogueira<sup>4</sup>   
Universidade Estadual da Bahia

**Resumo:** A relação histórica entre aves e humanos é crucial, envolvendo manifestações culturais e subsistência. O Brasil destaca-se como o terceiro país em endemismo avícola, especialmente na Caatinga, impondo uma responsabilidade de conservação. A observação de aves emerge como ferramenta vital para o desenvolvimento sustentável, destacando-se nas serras do sertão norte da Bahia, um corredor ecológico essencial para a biodiversidade. Apesar de estratégico para a observação de aves, a região demanda conhecimento específico das aves locais, conectando biomas e oferecendo potencial para o ecoturismo. Este estudo busca avaliar o potencial turístico da avifauna na região serrana de Jaguarari, norte da Bahia, com base na Etnoornitologia e na Ecologia Humana em ambientes de altitudes elevadas. Identificaram-se dois promissores roteiros, como Serras de Catuni e Serra dos Morgados, catalogando diversas espécies, incluindo as ameaçadas de extinção, como Araponga e Jacu. Essas aves podem se tornar ícones para programas de conservação, contribuindo não apenas para a proteção ambiental, mas também para a economia local e a valorização das comunidades. O estudo visa promover a inclusão social no manejo sustentável, destacando a importância das aves na região e combatendo a destruição dos habitats devido a empreendimentos complexos em regiões montanhosas.

**Palavras-chave:** Avifauna; Birdwatching; Ecoturismo; Ecologia Humana; Serras do sertão.

<sup>1</sup> Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus III, Juazeiro Bahia, Brasil. E-mail: alanbonfim.ecoh@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) Campus III, Juazeiro-Bahia, Brasil. E-mail: juracymarquespshy@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas-Bahia, Brasil. E-mail: renato.almeida@ufrb.edu.br

<sup>4</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB Campus III, Juazeiro-Bahia, Brasil. E-mail: emsnogueira@gmail.com

**Abstract:** The historical relationship between birds and humans is crucial, involving cultural manifestations and subsistence. Brazil stands out as the third country in avian endemism, especially in the Caatinga, imposing a conservation responsibility. Birdwatching emerges as a vital tool for sustainable development, particularly in the mountain ranges of northern Bahia, an essential ecological corridor for biodiversity. Despite being strategic for birdwatching, the region requires specific knowledge of local birds, connecting biomes and offering potential for ecotourism. This study aims to evaluate the tourist potential of avifauna in the mountainous region of Jaguarari, northern Bahia, based on Ethnoornithology and Human Ecology in high-altitude environments. Two promising routes were identified, namely Serras de Catuni and Serra dos Morgados, cataloging various species, including endangered ones, such as the Araponga and Jacu. These birds can become icons for conservation programs, contributing not only to environmental protection but also to the local economy and community valorization. The study aims to promote social inclusion in sustainable management, highlighting the importance of birds in the region and combating habitat destruction due to complex enterprises in mountainous regions.

**Keyword:** Birdlife; Birdwatching; Ecotourism; Human Ecology; Sertão mountain ranges.

## INTRODUÇÃO

Desde o início da história humana a observação da fauna tem sido uma atividade crucial, seja para a obtenção de recursos alimentares ou para o prazer de contemplar a natureza ao redor (MOURÃO, 2004). No reino animal, são as aves que se destacam como os animais mais facilmente perceptíveis, capturando olhares tanto por conta de suas plumagens coloridas, quanto pela ampla variedade de cantos.

O território brasileiro ocupa a terceira posição entre os países com a maior taxa de endemismo de aves no mundo, registrando 1.971 espécies com base em evidências científicas (CBRO, 2021), sendo que 548 dessas foram identificadas no bioma Caatinga (ARAÚJO; SILVA, 2018). Todavia, esse bioma vem sofrendo impactos diversos que concorrem para a fragmentação de habitats, resultando no desaparecimento de espécies de animais.

A destruição da biodiversidade tem impulsionado estudos junto às populações humanas que interagem com o meio, de modo a identificar estratégias de conservação e utilização dos recursos naturais, mas garantindo a manutenção da biodiversidade às gerações futuras (CALIXTO; RIBEIRO, 2016).

Neste sentido, Pires e Craveiro (2014) destacaram a conexão entre a Ecologia Humana e a "sustentabilidade global", enfatizando a importância do comprometimento teórico e prático por parte dos ecologistas humanos. Isso requer não apenas diferentes abordagens, mas também uma revisão ampla de conceitos.

Por isso que as práticas etnocientíficas são direcionadas pela necessidade de uma abordagem renovada e voltada à consolidação do conhecimento científico. Isso demanda uma perspectiva holística, incorporando abordagens interdisciplinares nos métodos de estudos antropológicos e ecológicos.

Entre as diversas áreas de estudo, destaca-se a Etnoornitologia, que se dedica a compreender a interação entre seres humanos e aves silvestres. Conforme ressaltado por Farias e Alves (2007), seu objetivo é interpretar as relações cognitivas, comportamentais e simbólicas entre a espécie humana e a avifauna. Esta abordagem engloba a integração do conhecimento por meio da compreensão dessas relações em múltiplos contextos culturais e ecológicos.

Ressalta-se que o ambiente natural se comunica por meio de vários elementos, cada um com sua linguagem única. A compreensão e preservação dos socioecossistemas são fundamentais para entender o significado da natureza e seus processos por meio da cultura e percepção. Para Palma (2005), a percepção ambiental refere-se ao vínculo que a sociedade estabelece com seu meio natural e como essa relação evolui no espaço-tempo.

A compreensão da percepção ambiental impulsiona o reconhecimento da importância dos elementos naturais. Isso resulta em maior interesse público por atividades que envolvem contato direto com a natureza, tal como o turismo ambiental focado na observação de aves. Esse atrativo é impulsionado por fatores diversos como o canto melodioso, a diversidade de cores e a facilidade de observação e audição das aves.

O turismo baseado na natureza é uma das atividades mais importantes em todo o mundo, com destaque para o avistamento de aves enquanto ferramenta de maior sustentabilidade (DIAS, 2011). O termo avistamento de aves é utilizado para caracterizar a atividade de observação de aves, dedicando-se à materialização de imagens e memórias de avistamentos, frequentemente marcadas pela raridade da espécie, sua beleza, canto, entre outros aspectos. Trata-se de um segmento do ecoturismo crescente em todo o mundo e a América do Sul tem enorme potencial ao desenvolvimento desta atividade (PLACIDO *et al.*, 2021). Essa prática permite que os observadores obtenham recompensas nos campos da intelectualidade, emoções, estética e ciência (ANDRADE, 1997).

Logo, o objetivo principal desse estudo foi avaliar o potencial turístico da avifauna encontrada na região serrana de Jaguarari, ao norte da Bahia, sob a perspectiva da Etnoornitologia embasada pela Ecologia Humana, em ambientes de altitudes elevadas.

## **COLETA DE DADOS**

A metodologia utilizada nesse trabalho é de entrevistas com aplicação de roteiros semiestruturados. O estudo foi realizado em regiões serranas do município de Jaguarari (10° 14' 37" S e 40° 11' 4" O), situado no Centro Norte Baiano, na área montanhosa da Serra da Jacobina, numa região semiárida (FIGURA 1). A pesquisa abarcou comunidades rurais em três

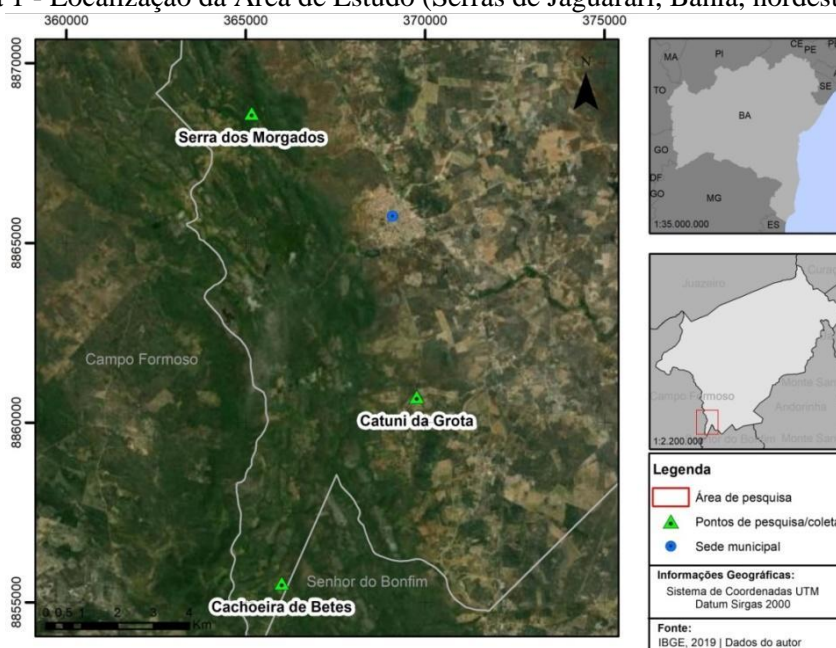
localidades específicas: Catuni da Grotta (-10.30415, -40.18934), Serra dos Morgados (-10.23266, -40.23111) e Cachoeira de Betes (-10,350867 -40,223912). A coleta de dados foi realizada mensalmente, entre fevereiro e maio 2023.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (Protocolo CAAE: 58440922.0.0000.0057). Para cada informante explicou-se a natureza da pesquisa. Em seguida os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorização da concessão de dados.

A escolha dos participantes foi realizada com auxílio da técnica "bola de neve" (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004), onde um informante local recomenda outra com habilidades semelhantes. Assim, deu-se início à aquisição de dados de entrevistas realizadas com especialistas locais ou residentes nativos, que são indivíduos autodeclarados e reconhecidos localmente como culturalmente competentes (MARQUES, 1995). Após três meses de trabalho, foram entrevistados 20 participantes, todos especialistas locais e residentes nativos da região. As conversas foram gravadas e transcritas para viabilizar a análise e o levantamento das espécies mencionadas pelos entrevistados, além de melhorar a eficácia da proposta em discussão.

A identificação da avifauna citada baseou-se no guia de aves de SIGRIST (2015), bem como em registros e fotografias obtidas durante as entrevistas, além da consulta à 13ª edição da Lista das Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021). A nomenclatura científica adotada neste estudo segue a taxonomia estabelecida pelo CBRO (PIACENTINI *et al.*, 2015). Após a coleta de dados, foi elaborada uma etnolista em planilha eletrônica que inclui as aves locais mencionadas.

Figura 1 - Localização da Área de Estudo (Serras de Jaguarari, Bahia, nordeste do Brasil).



Fonte: IBGE, 2019. Por Gilmar Oliveira (2023).

## ETNOORNITOLOGIA NAS SERRAS DO SERTÃO NORTE DA BAHIA

Foram entrevistados 20 especialistas locais, que desempenham atividades distintas, incluindo: agricultores, aposentados, autônomos, pedreiros, professores e estudantes. Quanto à educação, observou-se uma ampla gama de níveis de escolaridade, desde alfabetização até ensino superior, reverberando em baixos índices de alfabetismo entre os informantes. Todos os entrevistados são residentes rurais da região serrana do município.

Nas comunidades serranas de Jaguarari, os especialistas apontaram uma diversidade de usos da avifauna local, sendo utilizadas como recurso alimentar, em práticas religiosas, medicinais e até como animais de estimação (BONFIM, *et al.*, 2021; BONFIM *et al.*, 2023). A pesquisa catalogou 40 etnoespécies mencionadas pelos entrevistados e que podem servir para desenvolver a prática de Observação de aves, resultando na criação de uma lista etnoornitológica (QUADRO 1) que apresenta aves com sua nomenclatura regional e os nomes científicos correspondentes.

Quadro 01 – Espécies, Ordem e Família de avifauna com potencialidade para Observação de aves na região serrana de Jaguarari, Bahia, Brasil, de acordo especialistas locais (n=40).

Etnoespécies	Nome Científico	Família
<b>Ordem Cuculiformes</b>		
Anum-preto	<i>Crotophaga ani (Linnaeus, 1758)</i>	Cuculidae (Leach, 1820)

<b>Ordem Galliformes</b>		
Aracuã-de-barriga-branca	<i>Ortalis araucuan (Spix, 1825)</i>	Cracidae (Rafinesque, 1815)
Jacu	<i>Penelope jacucaca (Spix, 1825)</i>	Cracidae (Rafinesque, 1815)
<b>Ordem Passeriformes</b>		
Azulão	<i>Cyanoloxia brissonii (Lichtenstein, 1823)</i>	Cardinalidae (Ridgway, 1901)
Bigodinho	<i>Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)</i>	Thraupidae (Cabanis, 1847)
Bem-ti-vi	<i>Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)</i>	Tyrannidae (Vigors, 1825)
Cancão	<i>Cyanocorax cyanopogon (Wied, 1821)</i>	Corvidae (Leach, 1820)
Cardeal	<i>Paroaria dominicana (Linnaeus, 1758)</i>	Thraupidae (Cabanis, 1847)
Coleirinha	<i>Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823)</i>	Thraupidae (Cabanis, 1847)
Garrincha	<i>Troglodytes musculus (Naumann, 1823)</i>	Troglodytidae (Swainson, 1831)
Jesus-meu-deus	<i>Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776)</i>	Passerellidae (Cabanis & Heine, 1850)
João-de-barro	<i>Furnarius rufus (Gmelin, 1788)</i>	Furnariidae (Gray, 1840)
Lavandeira	<i>Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)</i>	Tyrannidae (Vigors, 1825)
Papa-capim	<i>Sporophila nigricollis (Vieillot, 1823)</i>	Thraupidae (Cabanis, 1847)
Paquinha	<i>Sturnella superciliaris (Bonaparte, 1850)</i>	Icteridae (Vigors, 1825)
Pássaro-preto	<i>Gnorimopsar chopi (Vieillot, 1819)</i>	Icteridae (Vigors, 1825)
Pêga	<i>Icterus cayanensis (Linnaeus, 1766)</i>	Icteridae (Vigors, 1825)
Pardal	<i>Passer domesticus (Linnaeus, 1758)</i>	Passeridae (Rafinesque, 1815)
Sabiá-bico-de-osso	<i>Turdus amaurochalinus (Cabanis, 1850)</i>	Turdidae (Rafinesque, 1815)
Sabiá-coca	<i>Turdus rufiventris (Vieillot, 1818)</i>	Turdidae (Rafinesque, 1815)
Sanhaçu-cinzento	<i>Tangara sayaca (Linnaeus, 1766)</i>	Thraupidae (Cabanis, 1847)

Sofrês	<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	Icteridae (Vigors, 1825)
Tiziu	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Thraupidae (Cabanis, 1847)
Tiê-caburé	<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	Thraupidae (Cabanis, 1847)
<b>Ordem Caprimulgiformes</b>		
Bacurau-tesoura	<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	Caprimulgidae (Vigors, 1825)
<b>Ordem Apodiformes</b>		
Beija-flor-do-peito-azul	<i>Chionomesa lactea</i> (Lesson, 1832)	Trochilidae (Vigors, 1825)
<b>Ordem Galbuliformes</b>		
Cava-chão	<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	Bucconidae (Horsfield, 1821)
<b>Ordem Tinamiformes</b>		
Codorna-do-nordeste	<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	Tinamidae (Gray, 1840)
Nambu	<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Tinamidae (Gray, 1840)
Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Tinamidae (Gray, 1840)
<b>Ordem Columbiformes</b>		
Juriti	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Columbinae (Leach, 1820)
Rolinha-branca	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Columbidae (Leach, 1820)
Rolinha-caldo-de-feijão	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	Columbidae (Leach, 1820)
Rolinha-fogo-pagou	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Columbidae (Leach, 1820)
<b>Ordem Psittaciformes</b>		
Periquito-são-josé	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 824)	Psittacidae (Rafinesque, 1815)
Periquito-da-caatinga	<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)	Psittacidae (Rafinesque, 1815)
Periquito-rico	<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	Psittacidae (Rafinesque, 1815)
<b>Ordem Piciformes</b>		
Pica-pau-de-topete-vermelho	<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	Picidae (Leach, 1820)
<b>Ordem Gruiformes</b>		

Saracura	<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	Rallidae (Rafinesque, 1815)
<b>Ordem Cariamiformes</b>		
Sariema	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Cariamidae (Bonaparte, 1850)

Elaboração: Do autor, 2024. Fonte: Bonfim, 2023.

Das espécies citadas destacam-se o Cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*) com 11 menções, o Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) com nove menções e a Rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*) com oito menções.

Tão importante quanto as espécies anteriormente mencionadas, estão o Jacu (*Penelope jacucaca*), a Araçonga (*Procnias nudicollis*) e o Beija-flor-de-gravata-vermelha (*Augastes lumachella*), também registrados nessa região (WIKIAVES, 2024). Faz-se necessário destacar que o Jacu está classificado como uma espécie vulnerável à extinção (VU) conforme o Ministério do Meio Ambiente (SILVEIRA; STRAUBE, 2008).

Um dado interessante contribui aqui na discussão, a plataforma de ciência cidadã Wikiaves (2024) catalogou 130 espécies de aves na região de Jaguarari- BA e regiões circunvizinhas. Dessa forma, os ambientes de montanha merecem especial atenção pois o risco é mais acentuado pela concentração de "hotspots", bem como a presença de muitas espécies endêmicas ameaçadas e à vasta diversidade dos ecossistemas (MARTINELLI, 2007).

Vale citar que, em 28 de maio de 2009, durante um levantamento da vida avícola na área conhecida como Boqueirão da Onça, conduzido pelo Centro Nacional de Pesquisa para Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE, na Fazenda Cristalina (10°19'24"S, 41°23'43"W), no distrito de Campo Largo, no município de Sento Sé, também se registrou um exemplar macho adulto de *A. lumachella* capturado com rede de neblina e anilhado (SOUZA *et al.*, 2009).

Portanto, esta pesquisa não apenas se relaciona com o conhecimento científico local, mas também incorpora dados provenientes da ciência cidadã e artigos dedicados especificamente a essa área geográfica.

Ademais, o estudo em análise indica que os moradores possuem amplo conhecimento sobre avifauna local e suas formas de usos, referindo-se às espécies presentes na região e descrevendo seus comportamentos. Essa compreensão é fator crucial ao planejamento eficaz de atividades de observação de aves, permitindo que os residentes reconheçam a presença das espécies e compreendam seus hábitos alimentares e reprodutivos.



## ESPÉCIES EM DESTAQUE

As aves migratórias mencionadas neste estudo, como o Bigodinho (*Sporophila lineola*), Papa-capim (*Sporophila nigricollis*) e Coleirinho (*Sporophila caerulescens*), são espécies pertencentes ao gênero *Sporophila* de aves passeriformes, extremamente apreciadas nesta região por seu canto distintivo. São espécies migratórias que habitam uma ampla variedade de ambientes abertos na América do Sul, inclusive áreas que foram descaracterizadas pela atividade agropecuária (SICK, 1997; RIDGELY E TUDOR, 2009).

Infelizmente, são alvos frequentes de caçadores e traficantes de animais silvestres. Além disso, na mesma área de estudo, o gênero *Sporophila* é amplamente utilizado como animal de estimação. Segundo Pimentel e Santos (2009), a demanda por aves canoras e de pequeno porte é significativa no Estado da Bahia, com destaque para o Papa-capim (*S. nigricollis*) como uma das aves mais apreendidas pelos órgãos ambientais.

Conforme Bencke *et al.*, (2006), as espécies pertencentes ao gênero *Sporophila* são consideradas "espécies indicadoras de qualidade ambiental" para identificação de áreas críticas. Daí a necessidade do desenvolvimento de estratégias de conservação, especialmente para passeriformes mais suscetíveis a alterações no habitat (PÉREZ *et al.*, 2001). Também consideramos a crescente desconfiguração das serras no sertão norte da Bahia causada por empreendimentos eólicos e minerários, conforme os estudos de Marques e Negreiros (2021).

Além do mais, os diversos estudos mencionados por Marques e Wagner (2021), Marques; Zenha; Montalvão (2021) e Marques *et al.*, (2021) convergem para uma preocupante realidade: a rápida degradação da área serrana. A proposta de estabelecer observatórios de aves nesta região surge como um apelo urgente.

Essa abordagem é essencial para mitigar a vulnerabilidade desse grupo animal decorrente da fragmentação de seu habitat, especialmente na região da Caatinga. Vale mencionar que estudos recentes sugerem a existência de três núcleos reprodutivos de *S. lineola* na América do Sul, correspondendo a populações distintas, sendo uma na região da Caatinga no nordeste do Brasil (CUNHA, *et al.*, 2022).

Para Silveira *et al.*, (2017) o início deste milênio foi marcado por uma mudança significativa de tendência nos mercados internacionais de commodities. A conversão de áreas serranas propícias à produção de matérias-primas emerge como um impacto negativo para a preservação das serras do sertão da Bahia. Então, torna-se crucial desenvolver estratégias que conciliem a preservação da avifauna com o desenvolvimento sustentável e educacional.

A prática do Observação de aves se destaca pela beleza das espécies, seus cantos melódiosos, a diversidade de cores e a facilidade de observação, consolidando-se como uma atividade de grande importância global (DIAS, 2011). Além disso, oferece recompensas intelectuais, emocionais, estéticas e científicas aos seus praticantes (ANDRADE, 1997). Logo, um itinerário turístico focado na observação de aves pode se converter em uma ferramenta para a conservação e a educação ambiental (ATHIÊ, 2007).

A prática da avistamento da avifauna proporciona a identificação de espécies-bandeira, aquelas que se destacam por características únicas, como canto, plumagem, coloração, dança, entre outros, tornando-as atrativas ao público em geral. Essas espécies podem desempenhar papel crucial ao serem empregadas como ícones inspiradores para fomentar a proteção de áreas específicas, ecossistemas ou regiões, impulsionando a conscientização e a preservação ambiental.

Com base nos apontamentos sobre a importância das iniciativas de observação de aves para a conservação das espécies e nas percepções dos participantes sobre a avifauna local, foram indicadas duas áreas para observação de aves, apresentados a seguir.

## **ÁREAS POTENCIAIS PARA A OBSERVAÇÃO DE AVES EM JAGUARARI**

A alta riqueza de aves na região estudada consagra a área e como destino promissor ao turismo de observação de aves, mas sem esquecer que isto está diretamente relacionado à diversidade de habitats localmente existentes. Antes de divulgar uma nova atração turística focada na observação de aves é fundamental realizar um levantamento qualitativo na região de interesse além de capacitar os moradores locais para servirem de Condutores Ambientais. Isso visa obter informações detalhadas sobre as espécies presentes, como sua diversidade, lista e frequência de ocorrência. Tais dados são essenciais para avaliar a importância da área em termos de biodiversidade para o desenvolvimento do turismo (ATHIÊ, 2007).

Neste trabalho foram identificadas potenciais regiões, com destaque para as comunidades serranas de Catuni e Serra dos Morgados. A conexão entre essas áreas deverá consolidar um importante centro para o turismo de observação de aves no sertão norte da Bahia.

*Área 1:* A comunidade de Catuni (10°20'39.9"S 40°11'01.4"W) representa um ecossistema predominantemente rural de Jaguarari, distante 12 km do centro do município. Catuni está situada na mesorregião do norte baiano, no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, aos pés sul da Serra do Gado Bravo, com altitude média de 603 metros (BONFIM *et al.*, 2020). Esta área singular exhibe transição notável entre a Mata Atlântica e a

Caatinga Florestada, caracterizada por uma vegetação que varia entre rasteira, arbustiva e arbórea, contendo árvores com altura superior a 50 metros. Além disso, apresenta áreas de mata úmida conhecidas como "Brejos de altitude". A região montanhosa é marcada por formações rochosas, elevando-se a mais de mil metros acima do nível do mar. Trata-se de uma área bastante propícia à prática do ecoturismo, sobretudo com atividades de trilhas interpretativas e observação de vida selvagem, com destaque ao turismo de observação de aves. Um dado interessante contribui aqui na discussão, o Wikiaves (2023) registra 49 espécies de aves presentes nesta área, o que reforça a importância do presente estudo para implantação da prática de avistamentos da avifauna.

*Área 2:* A localidade da Serra dos Morgados (10°14'18,7"S 40°14'31,2"W) está situada em área subúmida nas serras do sertão norte da Bahia, também em Jaguarari, distante a 9 km da sede, a uma altitude aproximada de 980 metros. O local é caracterizado pela presença de fontes de água subterrâneas, que fornecem abastecimento tanto para a própria comunidade quanto para outras comunidades no semiárido. A região mantém boa cobertura vegetal e abriga uma variedade significativa de espécies animais e vegetais. Trata-se de uma ecofisionomia inserida na caatinga, com predominância arbórea (NETTO; MARQUES, 2020). Nesta área, Neto e Marques (2020) registram a presença de espécies, como: Sanhaço-de-fogo (*Piranga flava*), Cardeal (*Paroaria dominicana*) e Sofrê (*Icterus jamacaii*). Outro fator relevante da região é que possui ampla capacidade para avistamento de aves, considerando a altitude elevada e presença de flora preservada.

Tanto a região das Serras de Catuni quanto de Serra dos Morgados, são áreas, hoje, que sofrem grandes pressões para implantação de empreendimentos minerários e de complexos eólicos e solares. São atividades altamente impactantes à biodiversidade, sobretudo, para a avifauna. Portanto, de alguma forma, a efetivação de estruturas para observação de aves serviria de contraponto, apresentando-se enquanto alternativa mais sustentável e com alta capacidade de geração de renda local.

Os entrevistados revelam uma percepção positiva sobre o turismo de observação de aves, destacando a apreciação estética e a conexão emocional com a avifauna. Os participantes mencionam aves conhecidas e expressam um vínculo com os cantos delas, considerando-os como formas de comunicação. Embora alguns ainda utilizem aves como alimento, há um reconhecimento da necessidade de uma observação consciente e responsável.

Notou-se uma mudança nas atitudes em relação à captura, pois muitos defendem que as aves devem viver livres na natureza. O canto dos pássaros é descrito como uma fonte de alegria

e distração, o que representa um importante fundamento para futuros trabalhos educativos visando a preservação das aves em seus habitats naturais e um movimento em direção a um turismo mais sustentável e ético.

Denota-se, portanto, que compreender o conhecimento local torna-se imperativo na promoção do desenvolvimento sustentável e na preservação das espécies locais. O pouco conhecimento acerca da biodiversidade do Brasil e a ameaça de extinção de espécies de sua fauna e flora podem resultar em uma erosão genética significativa e na perda do conhecimento sobre a biodiversidade presente (BRANDÃO, 2010).

Por tudo isso, o turismo de observação de aves tende a ser promissor não apenas pela propalada geração de renda, mas especialmente quando conectado com programas educativos municipais que envolvam os residentes nativos e especialistas locais. Além de aspectos teóricos capazes de sistematizar o conhecimento local sobre as aves; as práticas simples de escutar o canto, a identificação de silhuetas das aves, a descrição da diversidade de bicos associados aos alimentos, e a compreensão dos riscos enfrentados por aves migratórias são algumas das atividades que podem ser adaptadas e incorporadas em processos formativos no âmbito formal ou não formal (formação de professores, estudantes e guias locais) (ALMEIDA *et al.*, 2009).

A transcrição das entrevistas individuais, permitiu melhor organização dos dados e uma interpretação mais aprofundada dos relatos, tornando possível superar qualquer interpretação superficial. Alguns dos recortes das entrevistas são apresentados:

Porque eu conheço. Cardeal tem a cabeça vermelha, a rolinha todo mundo conhece, tem rola vermelha, tem a branca, tem uma que chama fogo pago, é assim. O canto do Jesus ele diz “*Jesus meu Deus, Deus*”, a gente entende assim né? (I,M,I, M. 73 anos).

Eu acho que a relação de composição do meio ambiente. Os pássaros são mesmo pra ser observados, pra você está ali ouvindo o canto. Mais não da forma que o pessoal acaba utilizando muito né. Algumas realmente prepara a alimentação, porque muitas pessoas acabam não tendo outra forma né, mas sempre de uma forma mais consciente (L,M,L, M. 22 anos).

De divertimento, de alegria! E tem gente que come né? Mais, não está mais como era não, o povo tão evitando, tão deixando eles mais à vontade, não tão prendendo mais como prendia, na gaiola. Tão deixando eles livre, na mata né (L,M,L, M. 52 anos).

A gente se distrai muito, os pássaros, o passopreto passo preto mesmo quando ele tá cantando aiaí, nossa, eu gosto muito, distrai muito, né? Muito bom, o canto dos pássaros (M,G,M, G. 79 anos).

As aves têm utilidade assim, pra tá cantando, pra ficar cantando alegrando, porque o canto deles é bonito. Mas se eles tivessem livres na natureza cantando em volta da nossa casa, num seria melhor? Mais bonito também? (E,ME, M 43 anos).

Eu acho que para viver em cativeiro não! Nos alegram com o canto delas quando elas estão livres (M,BM, B 41 anos).

Esses fragmentos de diálogos evidenciaram diferentes perspectivas sobre as aves e seu relacionamento com as pessoas. Há uma conexão entre o conhecimento local sobre as espécies e suas características específicas, como cores e cantos, e a percepção sobre a interação delas com o ambiente.

Trechos das entrevistas revelam várias categorias sobre suas percepções em relação ao turismo de observação de aves. Em primeiro lugar, destaca-se o conhecimento e a identificação das espécies, com os participantes reconhecendo aves locais, como o Cardeal e a Rolinha, e expressando uma conexão emocional com os cantos delas, como o do Jesus-meu-deus, que é interpretado como uma forma de comunicação familiar. Em segundo lugar, a relação com o meio ambiente é enfatizada, com a importância de uma observação consciente, mesmo diante da utilização de algumas aves como alimento, ressaltando a necessidade de práticas responsáveis.

Além disso, observa-se uma mudança nas atitudes em relação à captura, com muitos defendendo que as aves devem viver livres na natureza. Os aspectos emocionais e socioculturais também são evidentes, uma vez que o canto dos pássaros é visto como uma fonte de alegria e distração, refletindo como a avifauna contribui para o bem-estar emocional dos indivíduos. Por fim, há uma crescente conscientização sobre a importância da preservação das aves e de seus habitats, indicando um desejo de promover um turismo mais sustentável e ético.

A ideia de que os pássaros livres na natureza proporcionam uma experiência mais bela e autêntica é comum entre esses relatos, enfatizando que seu encanto está intrinsecamente ligado à sua liberdade. Há uma percepção geral de que as aves, quando livres, proporcionam uma experiência mais enriquecedora, tanto estética quanto emocionalmente, em comparação com a vida em cativeiro.

Outro aspecto importante diz respeito à economia. Provavelmente a prática de observação de aves pode resultar em receitas através da cobrança de taxas de participação, da produção de artesanato inspirado nas aves locais e da geração de empregos nos setores associados, como hospedagem, transporte e alimentação. Embora a geração de valor financeiro a partir da biodiversidade em seu ambiente natural não seja o objetivo central dos planos de conservação, essa capacidade possibilita a efetivação de estratégias de preservação nas quais a própria biodiversidade se torna uma ferramenta eficaz para sua manutenção (DIAS, 2011).

Finalmente, devemos ponderar que as áreas citadas para observação da avifauna representam apenas um importante passo inicial para projetar a atividade na região. Outras condições logísticas também precisam ser avaliadas, tais como a infraestrutura para acomodação de visitantes, os serviços de comunicação, serviços de saúde, transporte e o próprio monitoramento da visitação. É a somatória desse conjunto de elementos que define o nível de atratividade do segmento (PLÁCIDO *et al.*, 2021). Isso aponta para o caráter integrado da gestão pública municipal, pois envolve setores de economia, meio ambiente, turismo, educação entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A potencialidade turística da avifauna local requer um reforço por meio de medidas adicionais. É crucial verificar a interligação entre desenvolvimento e sustentabilidade, planejar e estabelecer infraestrutura específica para atividades de avistamentos, além de organizar tipos de observação de aves alinhadas com as restrições da oferta e o grau de envolvimento e especialização dos Observadores de Aves. Estimular a população local a familiarizar-se com as aves que compõem a paisagem torna-se imperativo, sendo desejável a implantação de programas educativos através da construção de Guia de Aves para os visitantes e moradores. Vale também considerar o amplo conhecimento da avifauna local demonstrado pelos entrevistados desta região.

De toda sorte, atividades formativas e de capacitação técnica aos moradores locais para atuarem como guias representa uma ação prioritária. A prática de avistamentos de pássaros poderá movimentar a economia local integrada aos aspectos ecológicos, além de estimular ações de conservação ambiental e social. A iniciativa privada pode explorar um produto turístico medianamente já consolidado e conceber novos produtos ou atender a novas demandas, como artesanato e guias impressos. O apoio do poder público é fundamental na promoção do produto 'trajeto rural de observação de aves'. Essas ações colaborativas contribuirão para o avanço do turismo ornitológico, intensificando a valorização das aves local e impulsionando a economia regional integrada aos aspectos ecológicos.

Os cenários cotidianos e ambientais desta região podem ser extraordinariamente atrativos aos visitantes que podem compartilhar da vivência local. Muitos turistas buscam experiências novas, distintas e, por vezes, exóticas. Assim, o conceito de turismo de natureza para a observação de aves surge como uma proposta alternativa ideal para fomentar o desenvolvimento socioambiental na região serrana de Jaguarari-BA, especialmente diante da

crescente pressão ambiental para implantação de parques eólicos, solares e mineração predatória.

Diante desse cenário, não seria descabido afirmar que as aves desempenham um papel crucial na preservação das serras, constituindo-se, assim, em potencial oportunidade para reverter esse processo de destruição acelerada e promover o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, a implementação de medidas concretas e a conscientização coletiva sobre a importância desse ecossistema tornam-se imperativas para assegurar a sobrevivência e a vitalidade de nossas serras a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P., CUNHA, L. U. F. C., LUCENA, R. F. P., & ALVES, R. R. **N.Métodos e Técnicas e Etnobiologia e Etnoecologia**. 1. Ed. Recife. Livro Rápido/NUPEEA, 2004.

ALMEIDA, R., COELHO-JR, C., CORETS, E. **Os maravilhosos manguezais do Brasil**. Adaptação Instituto BiomaBrasil. Cariacica: IBB, 2009. 273p.

ANDRADE, M. A.. **Aves silvestres: Minas Gerais**. Littera Maciel, 1997.

ARAUJO, H. F. P., & Silva, J. M. C. **The Avifauna of the Caatinga: Biogeography, Ecology, and Conservation**. In J. M. C. Silva, I. R. Leal, & M. Tabarelli (Eds.), *Caatinga: The largest tropical dry forest region in South America* (pp. 181-210). Springer International Publishing. 2018.

MARQUES, Juracy; ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de (Orgs.). **Ecocídio das serras do sertão: volume 1**. Paulo Afonso, BA: SABEH, 2021. Disponível em: [https://www.sabeh.org.br/book/ecocidio-das-serras-do-sertao/?grid\\_referrer=2386](https://www.sabeh.org.br/book/ecocidio-das-serras-do-sertao/?grid_referrer=2386). Acesso em: 18 jan. 2024.

MARQUES, Juracy; ANTONINO, Lucas Zenha; MONTALVÃO, Pablo (Orgs.). **Amputação das montanhas do sertão: ecocídio e mineração na Bahia**, volume 2. Paulo Afonso, BA: SABEH, 2021. Disponível em: [https://www.sabeh.org.br/book/amputacoes-das-serras-do-sertao-ecocideo-e-mineracao-na-bahia-volume-2/?grid\\_referrer=2386](https://www.sabeh.org.br/book/amputacoes-das-serras-do-sertao-ecocideo-e-mineracao-na-bahia-volume-2/?grid_referrer=2386). Acesso em: 18 jan. 2024.

MARQUES, Juracy; BARRETO, Andreza; BARRERO, Flávio Marques; MAIA, Ícaro (Orgs.). **O cárcere dos ventos: destruição das serras pelos complexos eólicos**, volume 3. Paulo Afonso, BA: SABEH, 2021. Disponível em: [https://www.sabeh.org.br/book/o-carcere-dos-ventos-destruicao-das-serras-pelos-complexos-eolicos/?grid\\_referrer=2386](https://www.sabeh.org.br/book/o-carcere-dos-ventos-destruicao-das-serras-pelos-complexos-eolicos/?grid_referrer=2386). Acesso em: 18 jan. 2024.

MARQUES, J. G. W. **Pescando Pescadores: etnoecologia abrangente no baixo São Francisco alagoano**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas em Áreas Úmidas Brasileiras, Universidade de São Paulo, 1995.

MARQUES, J. **O Cárcere dos ventos: destruição das serras por complexos eólicos.** Paulo Afonso, BA: SABEH, 2021.

MARQUES, J.; NEGREIROS, G. H. de. **As Feridas das Montanhas: Destruição da Chapada Diamantina pela Atividade Mineradora.** In: MARQUES, J.; ALMEIDA, A. W. B. (Ogs.). *Ecocídio das Serras do Sertão*. Vol. 01. Paulo Afonso, BA. SABEH, 2021. p. 169-207.

MENDES, A.; SILVA, R. **Cuidar das águas: Belezas Naturais e Potenciais Turísticos das Serras da Jacobina.** *Ecocídio das Serras do Sertão*. Vol. 01. Paulo Afonso, BA. SABEH 2021. p. 289-312.

NETTO, A. L., & MARQUES, J. **Ecologia Humana em Ambientes de montanha.** Editora Paulo Afonso, BA. Editora Oxente, 2017. Disponível em: <http://salveasserras.org/nosso-banco-de-dados/>. Acesso em: 5 jan. 2024.

PIRES, I. V.; CRAVEIRO, J. L. **Ética e Prática na Ecologia Humana: Questões introdutórias sobre a Ecologia Humana e a Emergência dos Riscos Ambientais.** In: MARQUES, J. (Org.). *Ecologias Humanas*. Feira de Santana – BA, UEFS, 2014. p. 53-82.

SICK, Helmut. **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

SIGRIST, T. **Avifauna Brasileira: The avis brasiliis field guide to the birds of Brazil**, 1ª edição, São Paulo: Editora Avis Brasiliis, 2015.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental** (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7708>. Acesso em: 5 jan. 2024.

ATHIÊ, S. **A observação de aves e o turismo ecológico.** *Revista Biotemas*, v. 20, n. 4, p. 127-129. 2007

BONFIM, A. F., ANDREA, M. V., ALMEIDA, R., OLIVEIRA, K. N., LEMOS, M. S., & ANICETO, E. S. **Saber sobre pássaros: um entendimento etnoornitológico dos moradores do povoado de Catuni da Estrada, município de Jaguarari, no sertão baiano.** *Revista Ouricuri*, v. 11, n. 1, p. 29-50. 2021.

BONFIM, A. F.; DOS SANTOS, J. M.; DE ALMEIDA, R.; ANICETO, E. S. **Ethno-Ornithological Study of Cinegetic Avifauna in the Jaguarari Mountain Region, Bahia, Brazil: Food Practices and Conservation.** *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e04563. 2023. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/4563>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BRANDÃO, M. G. L. **Plantas úteis nativas do Brasil na obra dos naturalistas.** *Horticultura Brasileira*, Brasília, DF, v. 28, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hb/a/pJ6HSbBjqMQ74QjFRjyv6Yc/>. Acesso em: 6 jan. 2024.



CUNHA, FCR; LOPES, LE; SELEZNEVA, A. **Revelando cronograma de migração e potenciais áreas de reprodução de caboclos-de-colar usando dados de ciência cidadã.** *Emu – Austral Ornithology*, v. 122, n. 3-4, p. 167–175, 2022.

DIAS, R. **A biodiversidade como atrativo turístico: o caso do Turismo de Observação de Aves no município de Ubatuba (SP).** *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 4, n. 1, p. 111-122. 2011.

FARIAS, G. B., & ALVES, A. G. C. **É importante pesquisar o nome local das aves?** *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 15, n. 3, p. 403-408. 2007.

MARTINELLI, G. **Mountain Biodiversity in Brazil.** *Revista Brasileira de Botânica*, v. 30, n. 4, p. 587-597, out.-dez. 2007. Acesso em: 09 jan. 2024.

PÉREZ, E. M., BULLA, L., & SANTIAGO, E.. **Similitudes dietarias entre ocho aves granívoras en la estación experimental "La Iguana", Estado Guárico, Venezuela.** *Ecotropicos*, 14. 2001.

PIACENTINI, VQ, ALEIXO, A., AGNE, CE, MAURÍCIO, GN, PACHECO, JF, BRAVO, GA, BRITO, GRR, NAKA, LN, OLMOS, F., POSSO, S., SILVEIRA, LF, BETINI, GS, CARRANO, E., FRANZ, I., LEES, AC, LIMA, LM, PIOLI, D., SCHUNCK, F., AMARAL, FR, BENCKE, GA, COHN-HAFT, M., FIGUEIREDO, LF, & STRAUBE, FC. **Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.** *Rev. Brás. Ornitol.* V. 23, p. 91-298. 2015.

PIMENTEL, P. C. B., SANTOS, J. M. **Diagnóstico do tráfico de animais silvestres no estado da Bahia: identificação, quantificação e caracterização das espécies-alvo.** *Diálogos & Ciência - Revista Da Rede De Ensino FTC*. Ano III, n. 8. 2009.

PLÁCIDO, R.A A., GUILHERME, E., BORGES, S. H. **A protocol to evaluate the potential of protected areas for birdwatching tourism, with a study case in the Brazilian Amazon.** *Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo*, v.14, n.4, nov 2021-jan 2022, pp. 521-553.

RIDGELY, R. S., TUDOR, G. **Field guide to the songbirds of South America: the passerines.** Austin (TX): University of Texas Press. 2009.

SILVEIRA, L. E STRAUBE, F.. **Aves ameaçadas de extinção no Brasil.** In: Machado A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção.** 1ª. ed. Brasília, DF: MMA; Fundação Biodiversitas. 2008. 1420 p.

SILVEIRA, V. C. P., GONZÁLEZ, J. A., & FONSECA, E. L.. **Land use changes after the period commodities rising price in the Rio Grande do Sul State, Brazil.** *Ciência Rural*, v. 47, p. 1–7. 2017.

SOUZA, E. A. DE, NUNES, M. F. C., SIMÃO, I., SOUSA, A. E. B. A. DE, LAS CASAS, F. M. G. DE, RODRIGUES, R. C., & NETO, F. P. F. **Ampliação de área de ocorrência do Beija-flor-de-gravatinha-vermelha *Augastes lumachella* (Lesson, 1838) (Trochilidae).** *Ornitologia*, v. 3, p 145-148. 2009.

VASCONCELOS, M. F. de. **Mountaintop endemism in eastern Brazil: why some bird species from campos rupestres of the Espinhaço Range are not endemic to the Cerrado region?** Revista Brasileira de Ornitologia, v. 16, n. 4, p. 348-362. 2008.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Lista das aves do Brasil**. 13ª Edição. 2021. Recuperado de <http://www.cbro.org.br>. Wiki Aves. Disponível em: [<https://www.wikiaves.com.br/index.php>]. Acesso em: 08 jan. 2024.

CALIXTO, J. S.; RIBEIRO, E. M. **O cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do alto Jequitinhonha, MG**. Disponível em: [http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/). Acesso em: 08 jan. 2024.

BENCKE, G. A., MAURICIO, G. N., DEVELEY, P. F., & GOERCK, J. G.. **Importantes para a Conservação das Aves no Brasil - Parte I: Estados do domínio da Mata Atlântica**. SAVE. 2006.

MOURÃO, R. M. F.. **Manual de melhores práticas para o ecoturismo**. FUNBIO; Instituto ECOBRASIL, Programa MPE, 2004.